

# Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

CT-PB -CÂMARA TÉCNICA DO PLANO DE BACIA



## Ata da 21ª Reunião Ordinária do Câmara Técnica do Plano de Bacias, 29 de novembro de 2007, Águas de Limeira

Membros presentes	
ABCON	Gilson Luis Merli (T)
CETESB	Jorge Rocco (R)
CIESP – Campinas	Nárcia Sabbag (T)
DAE Jundiá	João José Viveiros (T)
	Maria das Graças M. Bisighello
DAEE	Leonildo Ednilson Urbano (S)
P.M. Americana	Rumaldo José Kokol (T)
P.M. Itatiba	Wilhem Wuff Poloni (S)
P.M. Jaguariúna	Manoel Correa Alberto F (S)
P.M. Nova Odessa	Arlindo Donato dos Santos (T)
P.M. Sumaré	Emilio Seigui Kobayashi (S)
REPLAN	Márcia Aurelia Fabbri Sabbag (T)
SABESP	Márcia de Lourdes Bressola (T)
Sind. Rural Campinas	Andréia Collaço Klimonte (T)
SORIDEMA	Harold Gordon Fowler (T)
	Luis Natividade (S)
UNESP – IGCE	Roberto Braga (T)
ÚNICA	Andre Elia Neto (T)
VIVERRE	José Roberto Miranda (T)

Membros Ausentes com justificativa	
ABESABESP	
DAE Sumaré	
FEAM- MG	
IAC	
IGAM - MG	
IPT	
P.M. Santa Gertrudes	
Séc. Transportes	

Membros Ausentes sem justificativa	
COOTA	
DAE Valinhos	
P.M. Camponas	
P.M. Indiatuba	
P.M. Jarinu	
SAAE Capivari	
SANASA	
VISA Piracicaba	

Convidados	
Coordenador CT-SAM	Audir Antonio Cominetti
Coordenadora CT-EA	Vera Lúcia Namura,
Séc. Estad. As;ude	Adilson Alecci
UNESP	Particia Aleixo Silveira
P.M. Limeira	Michele Stradduto Marro
Coordenador CT-Rural	João Ap. Santarosa

CESET – ÚNICAMP	Maria Aparecida Medeiros
CLEAN ENVIRONMENT	Kleber Vasconcelos Amedi
P.M. Mombuca	José Roberto C. dos Santos
	Ricardo Femari
Agencia PCJ	Diogo Bernado Pedroso
	Eduardo Léo
Sind. Rural Limeira	Marcel Mencori
Figuera Garden	Marcos Pandoim

(T) - Titular (S) Suplente (R) Representante

**1. Informes gerais e Pauta:** Aos 29 dias do mês de novembro de 2007, na sede da Águas de Limeira, em Limeira – SP, realizou-se a 1ª Reunião Conjunta da CT-PB e CT-SAN. Após a abertura do Coordenador do CT-PB, Sr. Harold Fowler, foi passado a voz ao Sr. Jorge Rocco coordenador do CT-SA que informou que, por se tratar de uma reunião conjunta, duas listas de presença estão sendo passadas. A pauta e a convocação da reunião foram enviadas aos presentes por meio de mensagem eletrônica em 14 de novembro. **1.1. Informes Relatório de Situação 2004 a 2007:** O sr. Eduardo Léo, da Agência PCJ, fez alguns informes sobre o Relatório de Situação 2004/2006 esclarecendo que o mesmo está finalizado, com texto final aprovado pelo respectivo Grupo de Acompanhamento e que sua Síntese já encontra-se na gráfica e, em breve, estará impresso. **1.2. Informes do Grupo de Acompanhamento do Plano de Bacias 2008 a 2020:** Sr. Eduardo Léo informa que a empresa COBRAPE, contratada para elaborar o Plano de Bacias, já se encontra em fase de Consolidação do Diagnóstico e que para realização dos serviços utilizará a ferramenta SSD (Sistema de Suporte a Decisão) feita pela equipe da POLI– USP. A mesma que será bastante importante na proposta de reenquadramento dos corpos d'água que acompanhará este Plano. O Sr. Harold Fowler coordenador do CT-PB informa que haverá reunião do Grupo de Acompanhamento do Plano dia 14 de dezembro, na SANASA, onde será apreciada, no período da manhã, a Consolidação do Diagnóstico (R3) a ser entregue pela COBRAPE. Informa também que no período da tarde será tratado o assunto do reenquadramento dos corpos d'água. Sr. Eduardo Léo informa que o Grupo de Acompanhamento do Plano de Bacias tem preocupação com a discussão da proposta de reenquadramento dos corpos d'água e, após a reunião do dia 14, o Grupo poderá organizar oficinas sobre o tema. O Sr. Fowler atenta para o fato de que na proposta técnica para reenquadramento seja balizado tendo em vista o zoneamento das cidades. Lembra também que o DAEE e

# Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá

CT-PB -CÂMARA TÉCNICA DO PLANO DE BACIA



a CETESB necessitam oferecem dados à empresa COBRAPE para auxiliarem na elaboração do Plano. Atenta a questão de o reenquadramento impactar diretamente na outorga do Sistema Cantareira e na cobrança dos recursos hídricos. O Sr. Jorge Rocco informa que o reenquadramento necessita da escolha da vazão de referência e que o mesmo terá reflexos na qualidade e a quantidade. Atenta para a uniformização do conceito e que isso é fundamental para a gestão. Tendo em vista a visibilidade do Comitê perante o país, esse estudo contribuirá para o reenquadramento em diversas bacias nacionais. O Sr. Eduardo Léo, da Agência, afirma que serão realizadas cerca de cinco consultas públicas, a partir da entrega do Relatório 04. O Sr. Jorge Rocco avisa que o diagnóstico já está à disposição no site do Comitê, que para se obter a acessibilidade é necessário entrar em contato com o Sr. Eduardo Léo, da Agência PCJ.

**2. Assuntos a deliberar: 2.1. Situação do GT-Corumbataí:** Em seguida o Sr. Fowler pede a palavra para informar sobre a situação do GT – Corumbataí. Informa que o mesmo é ligado ao CT-PB criado por deliberação, também que o mesmo possui muitos dados, pois isso está no Plano. Afirma que não há reuniões e que entrou em contato com os membros não obtendo resposta. Ficou acordado que será enviado um ofício, via secretaria executiva, para que os antigos membros oficiais se manifestem.

Sr. Jorge Rocco recorda alguns trabalhos como: a regulamentação da APA – e sua captação de água -, planos de reflorestamento, estudos de processos erosivos e de uso e ocupação da terra, Piracicaba 2010, entre outros. Manifesta que a CETESB tem interesse em continuar os trabalhos. O Sr. Léo Urbano, da Secretaria Executiva dos Comitês PCJ, informa que as entidades que faziam parte do GT receberão comunicado via Secretaria Executiva. **2.2. Proposta para futuros Relatórios de Situação:** O Sr. Fowler afirmou que no primeiro momento será trabalhado o diagnóstico e a necessidade de inclusão de mais dados junto aos coordenadores, em seguida levar às câmeras para haver uma análise, para otimizar tempo. O Sr. Eduardo Léo esclareceu que existe uma meta colocada à Agência PCJ, por meio de seu Contrato de Gestão, de contratação da elaboração do Relatório de Situação 2007 até o mês de dezembro. Informou que esta não poderá ser cumprida no prazo estabelecido e justificou argumentando que existe iniciativa do CRHI com finalidade reorganizar e normatizar os indicadores para os Relatórios de Situação do estado de São Paulo. Tal iniciativa se consolidará apenas em 2008 e trará modificações importantes ao Termo de Referência, inviabilizando a referida contratação. Aberto espaço para discussão não houve

manifestações por parte dos membros ou Coordenadores presentes.

### **3. Apresentação do EIA / Rima do Loteamento Residencial Figueira Garden. 3.1.**

**Apresentação:** O Sr. Fowler explicou que na reunião quinze (15) dias atrás, o GT, formado pelos coordenadores, entendeu que era necessária a apresentação do EIA / RIMA do Loteamento Residencial para todas as câmeras técnicas, que produzirão parecer ao DAIA-SMA. O Sr. Miranda, da Sabesp, informa que o assunto irá para a plenária de março de 2008 e que o DAIA-SMA não cobrou por prazos. O Sr. Jorge Rocco recorda que outros empreendimentos já passaram pelo Comitê para serem analisados e emitidos um parecer em relação às preocupações com os impactos nos recursos hídricos. Assim após a apresentação do empreendimento pela empresa MM Consultoria e Licenciamento Ambiental, responsável pela elaboração do EIA / RIMA do empreendimento, seria aberto espaço as perguntas e posterior elaboração do parecer pelas duas câmeras reunidas. O geólogo Alan Borges de Campos inicia a apresentação com a síntese do EIA / RIMA do Loteamento Residencial Figueira Garden – Fase II. Em relação ao licenciamento, o processo se encontra na SMA, número 13.705/2006. Foram apresentados alguns mapas e imagens de satélite que localizam o empreendimento num contexto regional, bem como mapas das rodovias de acesso e delimitação do empreendimento. Afirma que em relação às legislações dos municípios, o empreendimento está localizado em “área urbana isolada” no município de Atibaia e em “área de macro expansão urbana” no município de Bragança Pta. O loteamento se encontra sob solos argissolo vermelho amarelo e latossolo vermelho amarelo, numa área de colinas e morrotes com geologia predominante de rochas ígneas. Em relação à infraestrutura do abastecimento de água, a captação será feita superficialmente através de reservatório, com capacidade suficiente para abastecer todo loteamento, estimando-se cinco moradores por lote. Ou seja, um volume de 3.444 m<sup>3</sup>/dia. Em relação à rede elétrica, a Elektro já se manifestou e pode disponibilizar energia para iluminação pública. Dentre os impactos avaliados no EIA cita: poluição atmosférica, qualidade sonora, contaminação da água e do solo, alteração da cobertura vegetal, desencadeamento de processos erosivos, fragmentação de habitat e impactos sobre a fauna. E apresenta as medidas mitigadoras e compensatórias. Apresenta resumidamente o programa de monitoramento da qualidade das águas superficiais e localiza os cinco pontos de coleta das amostras através de uma imagem de satélite do local. Segundo o geólogo Alan o sistema de esgoto será do tipo Lodo Ativado por Batelada, localizado no município de Atibaia e será operado pela Associação dos Moradores.

# Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-PB -CÂMARA TÉCNICA DO PLANO DE BACIA

Conclui a apresentação e em seguida é aberto espaço para perguntas e sugestões. **3.2 Questionamentos:** É questionado pelo Sr. Jorge Rocco quanto ao monitoramento a montante, não apenas dentro da gleba e quais seriam as possíveis alternativas de abastecimento em caso de contaminação do manancial. Geólogo Alan responde que em caso de contaminação será cortada a captação e o abastecimento será realizado por caminhões pipa. O Sr. Jorge Rocco alerta quanto às diretrizes do Plano Diretor, já que essas podem afetar a quantidade de água e comprometer o abastecimento, sendo esse assunto fundamental na gestão da bacia hidrográfica. É levantada a questão do parcelamento do solo pelo professor Roberto Braga da Unesp – Rio Claro, sendo esclarecido que o proprietário ao adquirir o lote assina termo de compromisso em que o desdobro é proibido, com lotes mínimos de 450 m<sup>2</sup>. Alan afirma que a associação possui estatuto, formatado e informa àqueles interessados que entrem em contato para que possa enviar. Foi questionado pela câmara técnica quanto à existência de equipamentos ecológicos, como aproveitamento de energia solar, reuso da água. Segundo a equipe que apresentou o EIA / RIMA esse assunto não foi abordado no estudo. O sr. Jorge Rocco agradeceu a presença da equipe que se retirou do local e abrindo-se espaço para discussão interna sobre aspectos que não foram tratados da forma suficiente e/ou que levantaram questionamentos para os membros das câmaras técnicas reunidas. **3.3. Discussão interna e elaboração de tópicos do Parecer:** Ficou decidido que cada membro enviará um apontamento ao coordenador da CT-SAN, e dia 17 de dezembro de 2007, em Indaiatuba, será redigido o parecer final da câmara. Para orientar o grupo, foram organizados, por tópicos, os assuntos conflitantes no EIA/RIMA: monitoramento a montante; cargas perigosas; cenários críticos futuros; planos alternativos de abastecimento e dúvidas quanto a ETE e ETA. **4. Encerramento:** Não havendo manifestação por parte dos presentes os Srs. Jorge Rocco e Fowler agradeceram a todos e deram por encerrada a reunião.

**Harold Gordon Fowler**  
Coordenador do CT-PB